



ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO

CONTRIBUTOS DO ENSINO - APRENDIZAGEM DO INGLÊS, NOS 3º E 4º ANOS DO
ENSINO BÁSICO, PARA OS RESULTADOS OBTIDOS PELOS ALUNOS NA
DISCIPLINA DE INGLÊS, NO 5º ANO DO ENSINO BÁSICO, NO DISTRITO DE
ÉVORA

Apresentação de dissertação para a obtenção do
grau de Mestre em Educação, na especialidade de
Supervisão Pedagógica

Évora 2011

Licenciada Maria de Fátima Dionísio Gomes
Orientador: Professor Doutor António Ricardo Mira

Sumário

- Motivações
- Estado da arte
- Questões da investigação e objectivos
- Estrutura do trabalho
- Referências fundamentais, teóricas e outras
- Metodologia
- Resultados
- Limitações do estudo
- Propostas para futuras investigações
- Bibliografia

Motivações

- A nível pessoal;
- Dar visibilidade aos resultados dos alunos de 5º ano na disciplina de Inglês, correlacionando-os com o ensino-aprendizagem do Inglês nos 3º e 4º anos das escolas do distrito de Évora;
- Contribuir, aos mais diversos níveis institucionais e ao nível da política educativa, para a melhoria do Programa de Generalização do Inglês no 1º Ciclo do Ensino Básico.

Estado da Arte

- A Comissão Europeia e o trabalho *“foreign languages in primary and pre-school education: contexts and outcomes”* (2006) ;
- Estudo de 1998/1999: *“Da utilização da imagem a www na aprendizagem da língua Inglesa no 1º ciclo do Ensino Básico”* de Maria Alzira Vaz e Ana Amélia Amorim Carvalho;
- Artigo da revista Educação & Comunicação *“Aprendizagem do Francês Língua Estrangeira no 1º Ciclo”* de Dores Escada

- Um estudo: *“As Especificidades do Ensino Precoce de Língua Estrangeira: um estudo de caso”*, Mário Cruz, Célia Ferraz, Cláudia Azevedo, Cláudia Neves, Liliana Daniela Vale (2006);
- Livro: *“O ensino precoce de uma língua estrangeira no 1º ciclo do ensino básico como factor de sucesso da aprendizagem de uma língua materna”*, Irene Gonçalves(2003).
- Relatório final de acompanhamento da Associação Portuguesa de Professores de Inglês (APPI, 2007).

- O projecto de investigação - acção: “4ward” do biénio 2006/2008;
- Investigações de doutoramento, em marcha (Já acabadas?):
“A articulação curricular no 1º Ciclo do Ensino Básico: contributos de uma comunidade de professores de Inglês” e “Picture book illustrations and how they further foreign language acquisition in early years foreign language learning”;
- Estudo estatístico, 2007/2008 feito pelo Gabinete de Apoio ao Director Regional de Educação do Alentejo.

Questões de investigação e Objectivos

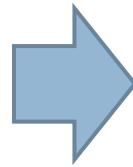
- Será que existe correlação entre a frequência dos alunos na Actividade de Enriquecimento Curricular de Inglês nos 3º e 4º anos do 1º Ciclo do Ensino Básico, no biénio 2005/2007 e os resultados alcançados pelos mesmos alunos, no 3º Período do ano lectivo 2007/2008, na disciplina de Inglês no 5º ano do Ensino Básico, nos agrupamentos de escolas do distrito de Évora?
- Verificar se existe correlação entre a frequência dos alunos na Actividade de Enriquecimento Curricular de Inglês nos 3º e 4º anos do 1º Ciclo do Ensino Básico, no biénio 2005/2007 e os resultados alcançados pelos mesmos alunos, no 3º Período do ano lectivo 2007/2008, na disciplina de Inglês no 5º ano do Ensino Básico, nos agrupamentos de escolas do distrito de Évora;

□ Será que existe correlação entre esses resultados e a assiduidade, e em que medida a assiduidade possa ter contribuído para os resultados observados no 5ºAno?



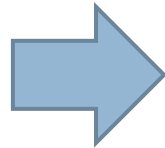
□ Identificar a correlação que existe entre esses resultados e a assiduidade dos mesmos alunos, e em que medida a assiduidade possa ter contribuído para os resultados observados no 5ºAno.

□ Será que existe correlação entre esses resultados e o historial de retenções desses alunos e em que medida as retenções possam ter contribuído para os resultados observados no 5º ano?



□ Definir a correlação entre esses resultados e o historial de retenções desses alunos e em que medida as retenções possam ter contribuído para os resultados observados no 5º ano.

□ Será que existe correlação entre esses resultados e o desenvolvimento cognitivo desses alunos, que poderão ter contribuído para os resultados observados no 5ºAno?



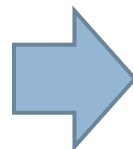
□ Interpretar que correlação existe entre esses resultados e o desenvolvimento cognitivo desses alunos, que poderão ter contribuído para os resultados observados no 5ºAno.

□ Será que existe correlação entre esses resultados e o género desses mesmos alunos, que poderão ter contribuído para os resultados observados no 5ºAno?



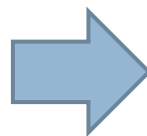
□ Confirmar se existe correlação entre esses resultados e o género desses mesmos alunos, que poderão ter contribuído para os resultados observados no 5ºAno.

□ Será que existe correlação entre esses resultados e a área geográfica da escola de 1º Ciclo que frequentaram, em termos de dicotomia Rural/ Urbano?



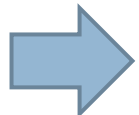
□ Verificar se existe correlação entre esses resultados e a área geográfica da escola de 1º Ciclo que frequentaram, em termos de dicotomia Rural/ Urbano.

□ Como serão os resultados alcançados pelos alunos no 3º período do ano lectivo 2007/2008, na disciplina de Inglês no 5º ano, nos agrupamentos de escolas do distrito de Évora, dos alunos que não frequentaram as actividades de enriquecimento curricular de Inglês nos 3º e 4º anos no 1º Ciclo do Ensino Básico, no biénio 2005/2007?



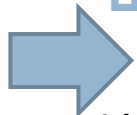
□ Avaliar os resultados alcançados pelos alunos no 3º período do ano lectivo 2007/2008, na disciplina de Inglês no 5º ano, nos agrupamentos de escolas do distrito de Évora, pelos alunos que não frequentaram as actividades de enriquecimento curricular de Inglês nos 3º e 4º anos no 1º Ciclo do Ensino Básico, no biénio 2005/2007.

Estrutura do Trabalho - 1ª Parte



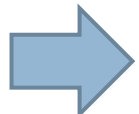
Primeiro capítulo

- Enquadramento legal.
- Programa de generalização do ensino do inglês nos 3º e 4º anos de escolaridade do Ensino Básico :
 - Avaliação pela Associação Portuguesa de Professores de Inglês (APPI) ;
 - Avaliação pela Comissão de Acompanhamento do Programa (CAP).



Segundo capítulo

- Literatura de base a favor e contra a aprendizagem “precoce” das línguas estrangeiras. Explicitação do conceito de ensino “precoce”.



Terceiro capítulo

- Propostas pedagógico-didáticas de índole prática

Estrutura do Trabalho – 2ª Parte



Primeiro capítulo:

- Questões da investigação
- Objectivos da investigação.
- Metodologia utilizada
- Estudo preliminar
- Instrumentos e procedimentos na selecção e caracterização da amostra, na recolha, tratamento e análise dos dados.



Segundo capítulo:

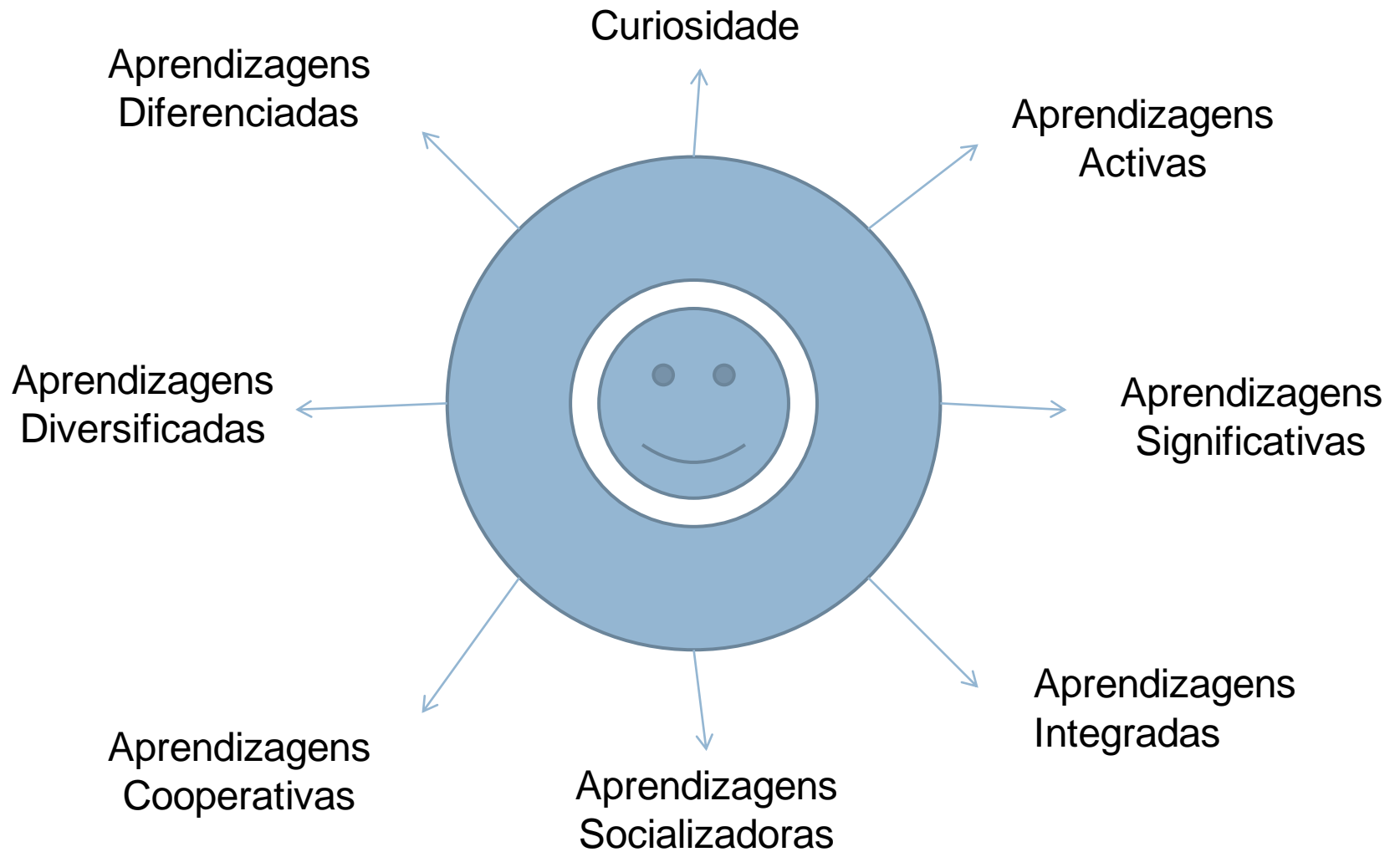
- Preparação da base de dados
- Apresentação e caracterização da amostra
- Descrição das correlações entre variáveis do estudo
- Síntese
- Conclusões
- Considerações finais
- Propostas para investigações futuras.

Referências Fundamentais, Teóricas e Outras

- Tavares & Alarcão (1990) ajudaram-nos a esclarecer melhor o conceito “precoce”, quando está em causa um ensino “atempado” de uma língua estrangeira, em que “atempado” surge como sinónimo de “readiness” ou de maturidade específica.
- Harley (2008), esclareceu-nos relativamente à capacidade do cérebro da criança para estabelecer conexões que ocorrem no momento em que a lateralização do cérebro é ainda muito flexível. Este autor deu-nos ainda a conhecer Lenneberg (1967) que estabeleceu um período crítico precoce (early critical period) em que a especialização dos hemisférios se estabelece.

- Fróis (2002) foi-nos apresentado por Cruz (2006) e foi ele que nos ensinou que o ensino precoce de Línguas Estrangeiras é o trabalho de iniciação a determinada língua no 1º Ciclo ou II, ou antes de sensibilização a um outro idioma, estabelecendo-se através de um processo de impregnação, desencadeador de mecanismos mais de aquisição (processo natural espontâneo) do que de aprendizagem (processo construtivo, programado).
- Cruz & Medeiros (2006, citado por Cruz et al., 2006) ensinou-nos que a aprendizagem precoce de uma língua permite a expansão dos horizontes dos alunos através do contacto com diferentes línguas e culturas desenvolvendo a consciência do “outro”.

- Mourão (2001) apresentou-nos justificações que defendem o ensino “precoce” do Inglês .
- Brumfit, Moon & Tongue (1991), fizeram-nos pensar que não é consensual a ideia de que os alunos mais novos aprendem a língua estrangeira mais eficazmente do que as crianças mais velhas ou os adultos pois, de forma geral, as provas não são muito claras.
- Singleton (1989, citado por Brumfit et al., 1991) mostrou-nos algumas razões para ensinar Inglês ao 1º Ciclo.
- Orlando Stretch-Ribeiro ensinou-nos quais as metodologias adequadas ao ensino-aprendizagem da língua estrangeira remetendo-nos para o método Total Physical Response (TPR).

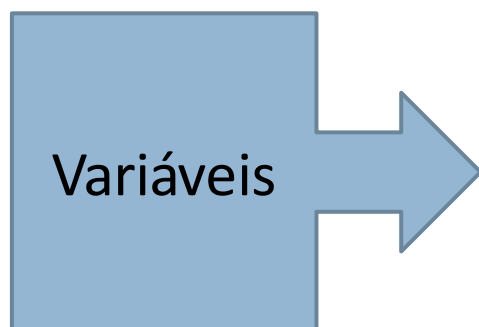


Metodologia

- A metodologia escolhida foi a quantitativa por a considerarmos, pois, como mais objectiva e capaz de atribuir explicações causais entre as diversas variáveis de estudo.
- Realizámos análise estatística inferencial e análise correlacional

Começámos por ler um estudo, feito pela Direcção Regional de Educação do Alentejo, ponto de partida para afinar o objecto do nosso trabalho de investigação.

Essa leitura levantou-nos outras necessidades de investigação e promoveu o nosso trabalho que realizámos considerando outras variáveis.



Frequência Inglês no 1º ciclo

Classificações

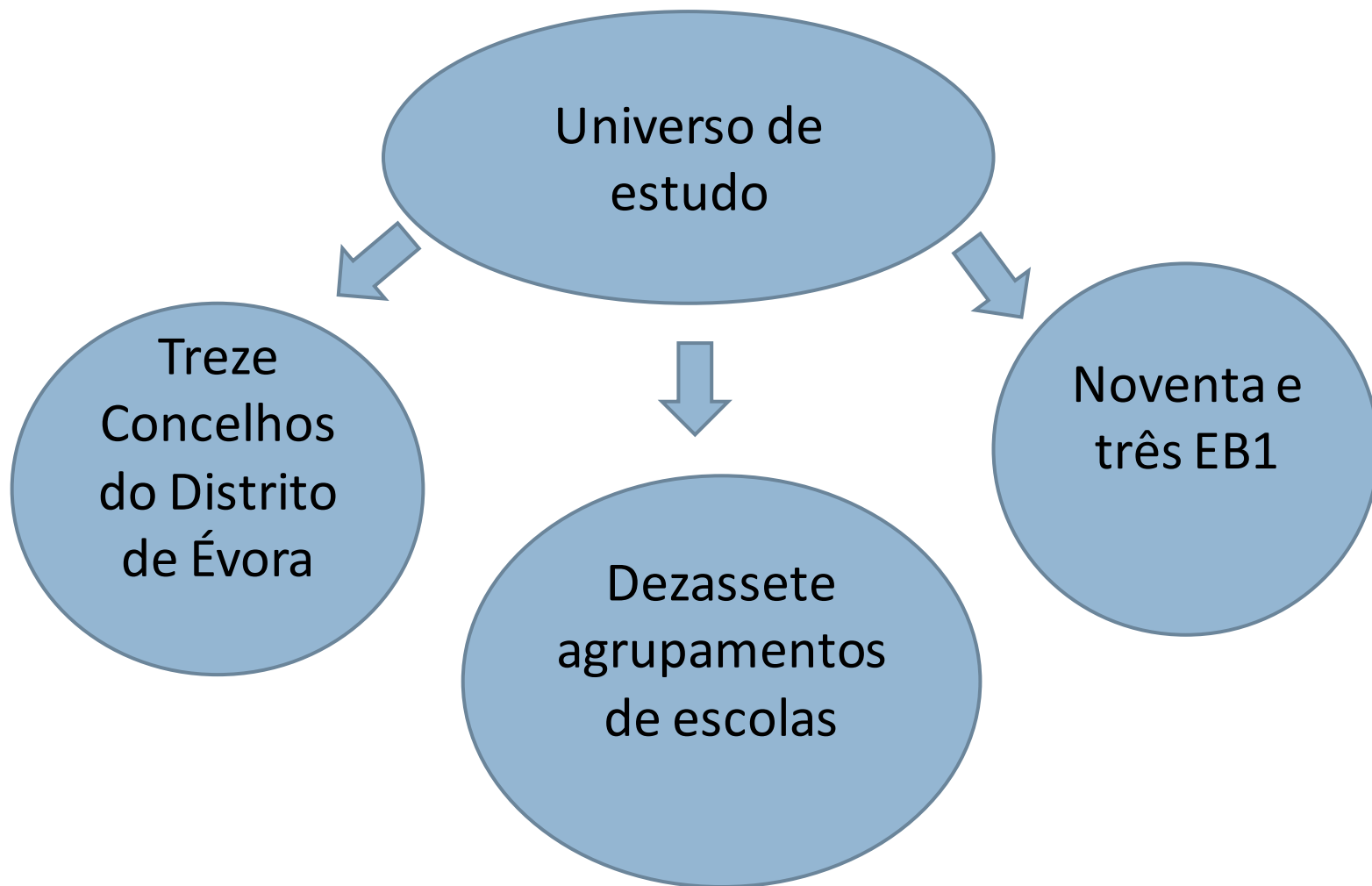
Assiduidade

Alunos com NEE

Retenções

Género

Rural/Urbano



frequentaram no ano 2005/2006 o 3º ano do E.B. numa escola pública de 1º Ciclo, a actividade de enriquecimento curricular de inglês

frequentaram no ano 2006/2007 o 4º ano do E.B. numa escola de 1º Ciclo pública, AEC de inglês

frequentaram o 5º ano a disciplina de Inglês no ano lectivo 2007/2008 na escola EB 2,3 ou EBI sede de Agrupamento.

Amostra Alunos que:

1089 alunos que constavam das listas de inscrição nas actividades de enriquecimento curricular e que posteriormente constavam nas pautas de 5º ano de 3º período, com classificação à disciplina de Inglês

Tratamento dos dados

- códigos da Direcção Geral de Recursos Humanos da Educação (DGRHE) para codificar o concelho, o agrupamento e a escola básica de 1º Ciclo que os alunos frequentaram
- O nome dos alunos foi igualmente codificado com números de forma a ser respeitado o anonimato.

Resultados

- Questão A – *“Será que existe correlação entre a frequência dos alunos na Actividade de Enriquecimento Curricular de Inglês nos 3º e 4º anos do 1º Ciclo do Ensino Básico, no biénio 2005/2007 e os resultados alcançados pelos mesmos alunos, no 3º Período do ano lectivo 2007/2008, na disciplina de Inglês no 5º ano do Ensino Básico, nos agrupamentos de escolas do distrito de Évora?”*
- Questão G- *“Como serão os resultados alcançados pelos alunos no 3º período do ano lectivo 2007/2008, na disciplina de Inglês no 5º ano, nos agrupamentos de escolas do distrito de Évora, dos alunos que não frequentaram as actividades de enriquecimento curricular de Inglês nos 3º e 4º anos no 1º Ciclo do Ensino Básico, no biénio 2005/2007?”* conclusão:
 - Os alunos que frequentaram inglês têm melhores classificações que os que não frequentaram.
 - Os alunos que não frequentaram inglês têm maior número de faltas, logo assiduidade mais baixa, que os que frequentaram.

- Questão B – *“Será que existe correlação entre esses resultados e a assiduidade, e em que medida a assiduidade possa ter contribuído para os resultados observados no 5ºAno?”*
- Existe correlação (apesar de bastante fraca) entre classificações e assiduidade, mas reveladora de uma tendência da assiduidade mais elevada levar à obtenção de classificações mais altas e, conversamente, de classificações mais altas motivarem uma assiduidade mais elevada.
- Não existem diferenças de assiduidade entre alunos com NEE e os restantes.

- Questão C – *“Será que existe correlação entre esses resultados e o historial de retenções desses alunos e em que medida as retenções possam ter contribuído para os resultados observados no 5º ano?”*- podemos afirmar que:
 - Os alunos sem retenções têm melhores classificações que os que têm retenções.
 - Os alunos com retenções têm maior número de faltas, logo assiduidade mais baixa, que os que não têm retenções.
 - Que não existem diferenças de retenções entre alunos com NEE e os restantes.

- No que concerne a questão D – *“Será que existe correlação entre esses resultados e o desenvolvimento cognitivo desses alunos, que poderão ter contribuído para os resultados observados no 5ºAno?”* – chegamos à seguinte conclusão:
 - ▣ Os alunos sem Necessidades Educativas Especiais (NEE) têm melhores classificações que os que têm NEE.

- Com respeito à questão E – *“Será que existe correlação entre esses resultados e o gênero desses mesmos alunos, que poderão ter contribuído para os resultados observados no 5ºAno?”* concluímos que:
 - As raparigas têm melhores classificações que os rapazes;
 - Os rapazes faltam mais que as raparigas;
 - Não existem diferenças de retenções entre rapazes e raparigas.

- Quanto à questão F- *“Será que existe correlação entre esses resultados e a área geográfica da escola de 1º Ciclo que frequentaram, em termos de dicotomia Rural/ Urbano?”*- Chegámos à seguinte conclusão:
 - Que os alunos de meio urbano têm melhores classificações que os de meio rural;
 - Que os alunos de meio rural têm maior número de faltas, logo assiduidade mais baixa, que os de meio urbano.

Limitações do Estudo

- A impossibilidade de termos complementado este estudo com procedimentos qualitativos.

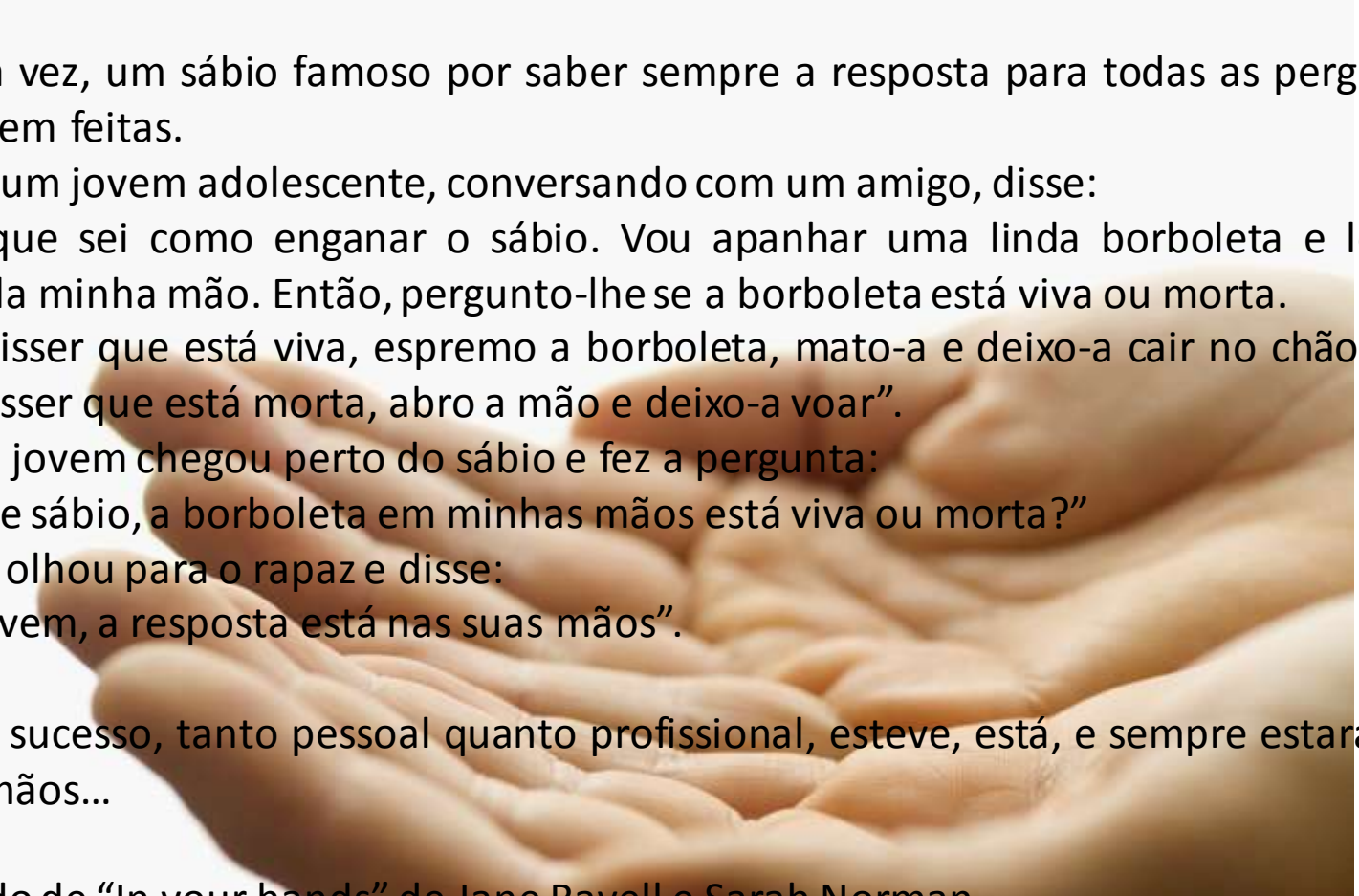
Propostas para futuras investigações

- Realização de um idêntico estudo, seguindo o mesmo grupo de alunos, mas observando os seus resultados alcançados no 6º ano de escolaridade à disciplina de Inglês, nas pautas de 3º período do ano lectivo 2008/2009, no sentido de verificar em que medida a frequência destes alunos no Inglês no 3º e 4º anos possa ter contribuído para os resultados obtidos no final de ciclo.
- Repetir um estudo semelhante, com os alunos que já têm inglês desde o 1º ano de escolaridade, desde o ano lectivo 2008/2009 e que irão frequentar o 5º ano do Ensino Básico no ano lectivo 2012/2013, no sentido de se verificar se os resultados obtidos serão mais ou menos favoráveis.

Bibliografia Relevada

- Alarcão, J. T. (1990). *Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem*. Coimbra: Livraria Almedina.
- APPI. (2007). *Relatório final de acompanhamento - o ensino do Inglês no 1º ciclo do ensino básico em 2006/7 - balanço da contribuição da APPI*. Lisboa: APPI.
- APPI. (2008). *Relatório final de acompanhamento 2007/2008- Programa de generalização do ensino do inglês nos 3º e 4º anos e de outras actividades de enriquecimento curricular no 1º ciclo do E.B*. Lisboa: APPI.
- APPI. (2009). *Relatório final de acompanhamento 2008/2009 - Actividades de enriquecimento curricular no 1º ciclo do ensino básico*. Lisboa: APPI / CAP.
- Beja, E. S. (s.d.). *Escola Superior de Educação de Beja*. Obtido em 16 de Novembro de 2008, de Projecto de investigação-acção para o acompanhamento dos alunos na disciplina de inglês na transição do 1º para o 2º CEB: http://www.esseb.ipbeja.pt/NAIpage/textos/4WARD_Documento_Enquadrador.pdf
- Brumfit, C., Moon, J., & Tongue, R. (1991). *Teaching English to Children. From Practice to Principle*. London: Collins ELT.
- Cruz, M., Ferraz, C., Azevedo, C., Neves, C., & Vale, L. D. (s.d.). *As especificidades do ensino precoce de língua estrangeira: um estudo de caso*. Obtido em 20 de Junho de 2009, de Repositorium: <http://repositorio.esepf.pt/handle/10000/54>
- Díaz, M. J., Ramos, J. M., Viente, A. F., & Muñoz, I. A. (1990). *Resolucion de problemas de estadística aplicada a las ciencias sociales*. Madrid: Editorial Síntesis.
- D'Oliveira, T. (2007). *Teses e dissertações- recomendações para a elaboração e estruturação de trabalhos científicos*. Lisboa: RH editora.
- Educação, M. d. (13 de Abril de 2007). *Portal da Educação*. Obtido em 30 de Abril de 2008, de Relatório traça balanço positivo das actividades de enriquecimento curricular: <http://www.mn-edu.pt/np3/527.html>
- Europa, C.d.(s.d.). <http://europa.eu.int/comm/education/languages/pt/lang/teaching.html>. Obtido em 19 de Setembro de 2002, de Línguas: Ensino das línguas estrangeiras:<http://europa.eu.int/comm/education/languages/pt/lang/teaching.html>

- Europa, C. d. (2001). *Quadro comum de referência para as línguas- Aprendizagem ensino, avaliação*. Lisboa: Asa.
- Europeia, C. (s.d.). *Education and training*. Obtido em 3 de Setembro de 2008, de Foreign languages in primary and pre school education: context and outcomes: http://ec.europa.eu/education/languages/archive/key/foreign_en.html
- Gonçalves, I. (2003). *O ensino precoce de uma língua estrangeira no 1º ciclo do ensino básico como factor de sucesso da aprendizagem da língua materna*. Coimbra: Edições Instituto Politécnico de Coimbra.
- Harley, T. A. (2008). *The psychology of language. from data to theory*. New York: Psychology Press.
- Mancera, A. M. (2004). La comunicación no verbal. *Vademecum para la formación de profesores. Enseñar Español com segunda lengua (L2)/lengua extranjera*, pp. 593-616.
- Mascaranhas, S., & Almeida, L. S. (18 de Janeiro de 2005). Atribuições causais e rendimento escolar: impacto das habilitações escolares dos pais e do género dos alunos. *Revista Portuguesa de Educação - Universidade do Minho*, pp. 77-91.
- Mira, A. R. (2003). *Primeira impressão tida do professor- aspecto não- verbal- e processo pedagógico*. Espanha: Universidade de Estremadura - Instituto de Ciencias de la educación.
- Mourão, S. J. (2001). *Inglês na educação pré-escolar e no 1º ciclo de ensino básico- um manual de apoio para educadores e professores*. Sandie Jones Mourão.
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. V. (2008). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Gradiva Publicações.
- Rosa, J. M. (2008). *Análise dos resultados escolares obtidos na disciplina de inglês do 5º e 6º anos de escolaridade no ensino regular nos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas da região alentejo durante os anos lectivos 2000/2001 a 2006/2007 e final do 1º período*. Évora: Direcção Regional de Educação do Alentejo.
- Strecht-Ribeiro, O. (2005). *A Língua Inglesa no 1º Ciclo do Ensino Básico*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Viola, L., Sousa, S. C., Lopes, J., & Almeida, L. S. (2005). Impacto de variáveis sociais na resolução de tarefas cognitivas: Estudo no início e final do 1º ciclo do ensino básico. *Actas do VIII congresso galaico-português de psicopedagogia - 14-16 Setembro* (pp. 2229- 2239). Braga: Universidade do Minho.



Era uma vez, um sábio famoso por saber sempre a resposta para todas as perguntas que fossem feitas.

Um dia, um jovem adolescente, conversando com um amigo, disse:

“Acho que sei como enganar o sábio. Vou apanhar uma linda borboleta e levo-a dentro da minha mão. Então, pergunto-lhe se a borboleta está viva ou morta. Se ele disser que está viva, espremo a borboleta, mato-a e deixo-a cair no chão, mas se ele disser que está morta, abro a mão e deixo-a voar”.

Assim, o jovem chegou perto do sábio e fez a pergunta:

“Diga-me sábio, a borboleta em minhas mãos está viva ou morta?”

O sábio olhou para o rapaz e disse:

“Meu jovem, a resposta está nas suas mãos”.

O nosso sucesso, tanto pessoal quanto profissional, esteve, está, e sempre estará, em nossas mãos...

Adaptado de “In your hands” de Jane Ravell e Sarah Norman